
“Você não sabe o quanto eu caminhei pra chegar até aqui”: Narrativa da construção de uma pesquisa com professores na perspectiva epistêmico-metodológica da (auto)biografia

Liz Sandra Souza e Souza¹

Resumo

As pesquisas que tratam da formação de professores, em maior parte, estão inseridas no grande guarda-chuva da abordagem qualitativa que passou a integrar a pesquisa (auto)biográfica tendo em vista a valorização do saber experiencial e dos conhecimentos que emergem da história de vida profissional de professores. Dito isto, apresento um relato de como me afilio a esta perspectiva na constituição da metodologia da pesquisa de doutoramento que desenvolvo. Para tanto, parto do mapeamento construído por Souza e Meireles (2018) a respeito das investigações de cunho (auto)biográfico desenvolvidas no Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (Grapho) que resultou na identificação de diferentes dispositivos de pesquisa neste campo de estudo. Como desmembramento desta investigação, identifiquei na discussão que há baixa recorrência da documentação narrativa de experiências pedagógicas (DNEP) como fonte de pesquisa. Diante do exposto, realizo uma revisão bibliográfica a respeito deste tema, primeiramente, situando a pesquisa (auto)biográfica em suas questões epistêmico-metodológicas com base nas referências bibliográficas destacadas no programa da disciplina Pesquisa (Auto)biográfica: perspectivas metodológicas do PPGEDUC/UNEB. Posteriormente, descrevo o itinerário formativo que toma como referência o dispositivo de documentação narrativa a partir das publicações de Suárez (2009, 2010, 2015), Suárez et al (2017) e o Manual do DNEP (prelo). Deste processo, apresento como resultado parcial da tese a proposição de projeto de extensão nesta comunicação em que espero contribuir para a divulgação das pesquisas (auto)biográficas e pesquisa narrativa e sua articulação com a formação de professores de línguas estrangeiras modernas no campo da escola pública.

Palavras-chave: pesquisa (auto)biográfica; formação de professores; documentação narrativa; experiências pedagógicas

Recepción: 26/01/2021

Evaluación 1: 16/02/2021

Evaluación 2: 21/02/2021

Aceptación: 09/03/2021

1 “Percorri milhas e milhas”: aproximação à pesquisa (auto)biográfica e narrativa²

*Caminante, son tus huellas
el camino y nada más
Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Al andar se hace el camino,
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.*

*Caminante no hay camino
sino estelas en la mar.
Antônio Machado*

Minha aproximação com as narrativas escritas assinala meu caminho como professora e pesquisadora. Fui recordando ao longo da estruturação deste texto que, em diferentes atividades que exerço como formadora de formadores, eu já propunha a prática de escrita como processo de reflexão. Citaria a proposição de diários reflexivos como estratégia de formação de bolsistas em projetos e de narrativas que tratem de experiências de aprendizagem e profissionais como um modo de compreender as crenças relacionadas ao aprender e ensinar às línguas modernas. Esses antecedentes me fizeram andar em direção aos estudos de pesquisa (auto)biográfica já que, como avisa Machado na epígrafe, há uma impossibilidade do retorno ao caminho, mesmo que fiquemos animados com a ideia de que o caminho se faz andando. Assim, andei.

Nessa caminhada, fiz a inscrição no componente Pesquisa (Auto)biográfica: perspectivas metodológicas na Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e estava motivada em constituir o referencial metodológico da pesquisa de doutoramento que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia com professoras da rede estadual da cidade de Feira de Santana. Concebia ainda, naquele primeiro momento, que as (auto)biografias poderiam ser um dos instrumentos para desenvolvimento dessa pesquisa.

Entretanto, assim como a vida, a pesquisa também escolhe o modo como quer constituir-se no mundo. Nos primeiros contatos com a gestão escolar e com as pessoas que seriam convidadas a participar desta investigação ouvi muitas negativas para participação na pesquisa. E elas foram justificadas em virtude da demanda da carga horária de trabalho que se exige dos professores e das professoras e outros movimentos que a escola vivencia em seu cotidiano, o que desmotivava o aceite para integrar atividades de pesquisa, no momento, dedicadas ao desenvolvimento profissional.

Em vista disso, passei a refletir sobre o encaminhamento que se daria à pesquisa e ao retomar os estudos da disciplina após um período de Greve das Universidades Estaduais. Tomo a decisão de assumir uma abordagem de pesquisa qualitativa tendo como referência a documentação narrativa de experiências pedagógicas (DNEP) que, para além de uma fonte de pesquisa, a assumo como caminho de formação-investigação desde a extensão universitária, pois ela “proporciona la posibilidad de sostener lazos y articulaciones entre los investigadores académicos y otros sujetos de conocimiento para la producción y validación del saber pedagógico [...]” (Suárez, D. *et al.*, 2017, p. 246).

Como você leitor ou leitora *não sabe o quanto caminhei para chegar até aqui*, com esse relato inicial, desejei situá-lo(a) narrando como me aproximo da pesquisa (auto)biográfica e a pesquisa narrativa durante o processo de constituição da pesquisa que empreendo. Assim, tenho como objetivo apresentar, como resultado parcial da investigação, o encaminhamento de um projeto de extensão com professores que tome o direcionamento de pesquisa-formação. Para tanto, apresento alguns pontos relacionados com a dimensão epistêmico-metodológica da pesquisa e descrevo brevemente como se constitui o itinerário da documentação narrativa de experiências pedagógicas (DNEP) a partir de uma revisão bibliográfica.

2 Pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistêmico-metodológicas e suas implicações para formação de professores

Cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me contou que somos feitos de histórias. (Galeano, 2012)

Fascínio. É desta forma que Sousa (2010) se refere ao momento de aproximação no campo educacional das investigações que tomam como referência a perspectiva biográfica. Particularmente, investigações no âmbito da Educação estão inclinadas a compreender a intersecção que se estabelece entre a memória, as biografias e a formação. Na Bahia, o Grupo de Pesquisa Grapho (Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação e História Oral) consolida este caminho investigativo apontando que as “pesquisas com autobiografias, histórias de vida, memórias, em suas vinculações com a formação dos sujeitos e com as práticas pedagógicas” (SOUSA, 2011, p.11) são uma possibilidade concreta.

Quais as motivações para este redirecionamento? Segundo Bueno (2002) a questão da subjetividade passa a ser valorizada e a “ênfase sobre a pessoa do professor veio favorecer o aparecimento de um grande número de obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores” (Nóvoa, 1982 *apud* Bueno, 2002, p. 13). E observa-se que os métodos convencionais de investigação passam a não contemplar esta dimensão de voz e escuta desses autores.

A evidência deste processo pode ser apontada por Bueno *et al.* (2006) que realiza um estudo sobre o Estado da Arte de trabalhos como publicações de livros, artigos, dissertações e teses que tomam as histórias de vida e autobiografias como mecanismo de investigação entre as décadas de 80 e 90 e o ano de 2003. Entre as conclusões que o estudo aponta, me interessa destacar o início de proposições nas quais aproximam o método (auto)biográfico como caminho de pesquisa e a formação concomitantemente no Brasil. Por isso, “ao se ter em vista o exame desses aspectos, é importante lembrar que as abordagens autobiográficas na área da educação têm sido notadamente utilizadas na formação contínua de professores [...]” (Bueno, 2002, p. 21).

Nesse sentido, Souza (2007) enfatiza:

A pesquisa com histórias de vida inscreve-se neste espaço onde o ator parte da experiência de si, questiona os sentidos de suas vivências e aprendizagens. A escrita da narrativa abre espaços e oportuniza, às professoras e professores em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido. A construção da narração inscreve-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, que não é linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que o sujeito constrói de si mesmo (Souza, 2007, p.69).

Este enfoque permite que se produza “um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes” (Souza, 2007, p. 69). Por isso, “narrar é enunciar uma experiência particular refletida, sobre a qual construímos um sentido e damos um significado. Garimpamos em nossa memória, consciente ou inconscientemente, aquilo que deve ser dito e o que deve ser calado” (Souza, 2007, p. 66). Assim, como argumenta Suárez (2016), a documentação de cunho narrativo age como “diapositivo pedagógico de formación y desarrollo profesional de docentes centrado en la investigación narrativa y (auto)biográfica de la propia experiencia escolar vivida, o si se prefiere, como una forma de investigación pedagógica de docentes [...]” (Suárez, 2016, p. 64), o que converge como um caminho salientado por Souza (2007) em que:

a possibilidade de, a partir da voz dos atores/atrizes sociais, recuperar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo às mesmas o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes. (Souza, 2007, p. 67).

Esses exemplos demonstram a abertura para a valorização da subjetividade do professor/professora que está implícita em seu processo formativo que o constitui e que por ele foi constituído. Esse movimento permite ao professor, como narrador, ler o passado com o olhar do presente valorizando “o papel do sujeito na sua formação, o que quer dizer que a própria pessoa se forma mediante a apropriação de seu percurso de vida, ou do percurso de sua vida escolar” (Bueno, 2002, p. 22).

Desse processo de narrar a sua própria história, emerge um outro que trata da “ressignificação da experiência”. Passeggi (2011, p.148) problematiza “o lugar central de uma epistemologia da experiência nas escritas de si” e a implicação deste reposicionamento para a formação. Assim, estamos entendendo, segundo Larrosa (2006), que a experiência é o que acontece em cada um seja em suas ideias, sentimentos, projetos e, por isso, encontra lugar na singularidade.

3 Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: uma Pesquisa-Formação

A pesquisa (auto)biográfica constitui-se de diferentes fontes e modos de pesquisa. Entre elas, são enumeradas algumas possibilidades: entrevistas narrativas, biografias, (auto)biografias, memoriais, grupos de discussão/reflexivos, ateliê biográficos, documentação narrativa, fotobiografias, videobiografias, dentre outras. O mapeamento construído por Souza e Meireles (2018) sobre essa diversidade aponta para o recorte do grupo de pesquisa Grapho do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade na Bahia no qual as fontes de pesquisa estão centradas nos eixos das narrativas orais, escritas e imagéticas.

Os dados desse artigo apontam, dentre as narrativas escritas, a recorrência do ateliê e os memoriais como dispositivos de pesquisa-formação mais recorrentes nos trabalhos elaborados pelos integrantes do grupo de pesquisa. A partir deste recorte, opto pelo detalhamento da documentação narrativa de experiências pedagógicas que de acordo com o levantamento das teses do GRAFHO/PPGEduC/UNEB no período compreendido entre os anos de 2012 e 2018 tem uma baixa recorrência em comparação a outros.

Um dos trabalhos mencionados diz respeito ao de Ribeiro (2014) que abordou as implicações e relações entre memórias de letramento e de práticas pedagógicas. Entre os pontos que a autora ressalta um se sobressaiu na pesquisa, é o que se refere ao reconhecimento por parte das professoras a respeito da identidade de narradoras e “o ineditismo de escrever histórias pedagógicas, a funcionalidade da escrita como espaço-tempo de reflexão sobre o trabalho docente, o sentido político de produzir um texto que será lido por outros professores” (Ribeiro, 2014, p.104).

Além desse trabalho, faço referência à tese *Viagem-formação: Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas de professores (as) no Ensino Médio de escolas rurais* defendida em 2019 pelo grupo de pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica – DIVERSO que teve como objetivo compreender as experiências pedagógicas de docentes no Ensino Médio rural. Na sua discussão, apresenta a estrutura para desenvolvimento da DNEP organizada em uma sequência de atividades compreendidas em seminários temáticos, oficinas de produção e escrita de texto e laboratórios de tematização e clínica de edição de textos (Oliveira, 2019, 2018).

A partir dessa contextualização, passo a decrever o itinerário formativo proposto por Suárez (2015, 2010) em diferentes artigos e que estão conciliados na publicação da Coleção de Materiais Pedagógicos de Documentação Narrativa de Experiências e Viagens Pedagógicas (Colección Materiales Pedagógicos de la Documentación Narrativa de Experiencias y Viajes Pedagógicos) que foram organizados pelo Programa de Documentação Pedagógica e Memória Docente do Laboratório de Políticas Públicas de Buenos Aires (Programa Documentación Pedagógica y Memoria Docente del Laboratorio de Políticas Públicas de Buenos Aires (LPP) nos quais me detenho para esta exposição metodológica).

Suárez *et al.* (2017) identifica e descreve uma sequência de momentos que compõem o processo da documentação narrativa que não são fixos como o autor salienta, entretanto se posicionam como uma baliza de trabalho formativo com base nas seguintes ações: convidar, identificar e selecionar as práticas pedagógicas, escrever e reescrever a edição pedagógica, publicar e circular (Suárez, 2015). É a respeito do detalhamento desses pontos que dou seguimento ao texto de modo breve:

- a) O primeiro movimento trata-se do convite para que os participantes aceitem e elaborem as bases em que se alicerçarão as demais fases do itinerário. Diferente de outros encaminhamentos metodológicos, a DNEP, em virtude de suas características de horizontalidade entre os participantes, exige a formalização dos acordos a respeito do tempo e espaço para que as demais fases aconteçam em consonância com o tempo e espaço da escola e das pessoas envolvidas. Também é conveniente durante essa aproximação dar atenção ao processo de certificação que o envolvimento na atividade pode creditar. Este é o momento para apresentar a proposta que pode ser acompanhada de uma carta convite.
- b) A identificação e seleção das práticas pedagógicas – Um questionamento inicial que esta fase incentiva pensar é: “o que publicam os professores?” (Argentina, 2007). De acordo com a proposição, se devem escrever as histórias que sejam consideradas mais significativas. Assim, a prática pedagógica é uma escolha centrada no sujeito que pode fazer referência a algum projeto realizado na escola, a relação com um estudante, uma aula inesquecível, entre outros, por isso o que o autor sinaliza pode acarretar uma divergência de interesse entre a gestão e o professor com relação ao que publicar. No documento *La documentación narrativa de experiencias escolares* observa-se exemplos sobre relatos pedagógicos relacionados à retenção escolar, o que demonstra que se pode definir um único tema para o processo do relato ou deixá-lo em aberto.
- c) Escrever e reescrever – O momento da escrita e reescrita comporta-se como um ciclo de retomada da experiência pedagógica. Esse processo diz respeito às diferentes versões de texto que possam ser elaboradas por estes docentes narradores a fim de que a experiência documentada atinja os critérios de validade estipulados para que o documento possa ser publicado. Este movimento se constitui de escuta, comentário e conversas entre os pares que são organizados a fim “convertir el decir y el conversar en escribir” (Argentina, 2007, p. 196). É comum nesta fase, recorrer às outras anotações, relatórios, planos de aula, fotos que possam animar o processo de escrita ao ativar a memória da experiência e enriquecer o relato.
- d) A ação de editar relaciona-se com o movimento de ler, comentar e conversar que pode organizar-se em algumas práticas que envolvem o questionamento que incita a reflexividade. Segundo Suárez (2010), a edição pedagógica se elabora de acordo com práticas que incentivem os questionamentos e as problematizações das práticas levando

em consideração leituras implicadas que alternam os períodos de escrita individual e as reflexões em grupo.

- e) As últimas duas fases estão dedicadas ao fechamento desse itinerário e, portanto, conectadas porque tratam da culminância do processo instaurado. A publicação dos relatos pedagógicos envolve a definição dos critérios, ou seja, os coletivos de professores são responsáveis por estipular quais são as experiências pedagógicas que serão disponibilizadas como também em que suportes e meios serão divulgados. Como Suárez (2010) enfatiza este momento é “un acontecimiento político-pedagógico” (Suárez, 2010, p. 201), pois é uma ação que se apresenta como documento público que referencia o que se constrói sobre a educação quando “los docentes narradores se convierten en autores de documentos pedagógicos y, a través de ellos, sus saberes y experiencias alcanzan el mayor grado de objetividad y extrañamiento posibles” (Suárez, 2010, p. 201).
- f) Posterior à publicação, deve-se pensar na circulação dos relatos pedagógicos “a fin de aprovechar las potencialidades pedagógicas e interpretativas de los relatos escritos por docentes y dar a conocer los saberes y comprensiones construídas durante las prácticas pedagógicas” (Suárez, 2010, p. 205).

Na seção seguinte apresento o esboço de uma proposta de projeto de extensão desenhada em consonância com o procedimento proposto por Suárez (2017, 2015) a fim de elucidar as fases em um encaminhamento de pesquisa e atividade de extensão com professores da rede pública.

4 Ateliê Didático: relato de experiências pedagógicas para Desenvolvimento Profissional

Como base nesse encaminhamento, alguns resultados parciais da pesquisa podem ser apontados. Para tanto, organizei o *Ateliê Didático: relato de experiências pedagógicas para Desenvolvimento Profissional*. O primeiro movimento estabelecido foi convidar os professores e as professoras de línguas que atuam na rede pública estadual do Núcleo Territorial Educacional 19. Essa proposta de formação é articulada ao itinerário descrito na seção anterior a fim possibilitar a construção de um espaço de autorreflexão de sua formação a partir da elaboração de relatos de suas experiências pedagógicas (Suárez, 2015) a respeito do ensino-aprendizagem de línguas.

O Ateliê acontece no espaço escolar no momento das atividades complementares (AC) da área de Linguagem dado a um acordo com a gestão escolar e as professoras. São encontros de 03h cada, presencialmente e em grupo, ou individualmente, para identificar a experiência que será relatada, elaborá-la e reescrevê-la até uma versão final para publicação. Também se propõe encontros virtuais, abertos para comentários, com outros (as) professores (as) de outras escolas com o objetivo de construir uma rede de escrita e leitura de relatos entre os(as) envolvidos(as) e um Seminário para compartilhar com a comunidade as experiências pedagógicas.

O primeiro momento trata do convite aos participantes de algumas escolas da cidade de Feira de Santana. Visitei 09 instituições escolares durante os meses de março, abril e maio de 2019 para gerar uma aproximação com o corpo docente para apresentação da carta-convite e estabelecer os acordos para desenvolvimento do projeto a fim de articular o tempo e espaço na instituição para realização desta atividade. Destas, 03 grupos de professoras de diferentes instituições aceitaram participar.

Entre os meses de maio e novembro aconteceram os encontros mensais acordados com o grupo e a gestão, que não foram contínuos em virtude da natureza do espaço escolar. Como suporte para a construção destes encontros, foi organizado um recurso educacional aberto que toma como referência as orientações do Manual de Documentação de Experiências Pedagógicas. Esses encontros são gravados em áudio, e realizadas anotações em diários de campo dos encontros.

No momento em que esse artigo estava sendo escrito, as professoras se preparam para a escrita da primeira versão do relato. Após isso, os relatos serão compartilhados em ambiente virtual com os demais professores que estão no mesmo processo de relatar suas experiências pedagógicas e presencialmente durante os encontros presenciais. Tais relatos estarão abertos a comentários e o processo de escrita e re-escrita, a partir destes, a tomada de decisões da continuidade do processo será construída entre os pares.

4 “A Vida ensina e o tempo traz o tom”: Considerações e enfrentamentos

A vida e o tempo ensinaram novos modos de fazer pesquisa em Educação. E isto, a partir do que foi brevemente exposto, apresenta alguns enfrentamentos aos pesquisadores que se dedicam a fazer pesquisa (auto)biográfica. Por um lado, apesar do fortalecimento das pesquisas neste campo, questiona-se qual pode ser a contribuição de investigações dessa natureza tendo em vista a valorização da subjetividade quando o “conhecimento de si” é ponto de partida para o conhecimento de diferentes mundos.

Aponto que esta perspectiva de pesquisa ressignifica o papel dos sujeitos como aqueles que assumem de forma concomitante o papel de quem pesquisa e quem é pesquisado. Isso vai em um viés novo (ou pelo menos diferente) das demais pesquisas já que é mais frequente ao tratar da formação de professores, tomá-los como objeto de pesquisa o que termina por silenciar a voz do professor do processo que fazem parte indubitavelmente.

O encaminhamento que compartilhei nesse texto é um convite à ação que visa potencializar as experiências pedagógicas e valorizar os conhecimentos que são elaborados na sala de aula. Frente ao momento atual em que existe uma precarização do trabalho docente e a construção de um discurso que descaracteriza a função do professor e, conseqüente, do ensino público é dever da pesquisa assumir um papel político e transgressor contribuindo para uma “formação de dentro” que se responsabilize por transformar seu cotidiano.

Referências

- Argentina (2007). Documentación narrativa de experiencias y viajes pedagógicos. Colección de Materiales Pedagógicos. Buenos Aires: MEC.
- Bueno, B. O. (2002) O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 28, n. 01, p. 1-20.
- Bueno, B. O. *et al.* Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, vol.32, n.2, pp.385-410, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a13v32n2.pdf>.
- Galeano, E. (2012) Filhos dos dias. Porto Alegre: L&PM.
- Larrosa, J. (2006) Sobre la experiencia. Aloma. Universidad de Barcelona.

- Oliveira, A. D. de. (2018) Narrar e documentar: experiências pedagógicas curriculares de professores no ensino médio em território rural. *In: Escola Doutoral - Políticas Públicas e Trabalho Docente: conjunturas, processos e resistências*, 2018, Salvador. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Escola Doutoral - Políticas Públicas e Trabalho Docente: conjunturas, processos e resistências. SALVADOR: GRAPHO/UNEB; GESTRADO/UFGM.
- Oliveira, A. D. de. (2019) Viagem-formação: Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas de professores (as) no Ensino Médio de escolas rurais. 2019. 199f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade), Departamento de Ciências Humanas, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- Passeggi, M. da C. (2011) A experiência em formação. *Revista Educação*. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156.
- Ribeiro, N. M. (2014) Histórias cruzadas de professores: memórias de letramento e de práticas pedagógicas em escolas rurais. 361f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade), Departamento de Ciências Humanas, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- Souza, E. C. de; Meireles, M. M. Olhar. (2018), escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 39.
- Suárez, D. H. (2015) Documentación narrativa e investigación-formación-acción en educación. *En: SOUZA, E. C. de. (org.). (Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação*. Salvador: EDUFBA.
- Suárez, D. H. (2010) Documentación narrativa de experiencias pedagógicas: indagación-formación-acción. *In: PASSEGGI, M. da C.; SILVA, V. B da (orgs.). Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. Cultura Acadêmica, São Paulo.
- Suárez, D. H *et al.* (2017) Formación docente y narrativas pedagógicas: una apuesta de trabajo en red desde la extensión universitaria. *Revista +E 7*, Santa Fe, Argentina: Ediciones UNL.

Notas

¹ Departamento de Letras e Artes/ UEFS. liz@uefs.br

² Este artigo é resultado da discussão da disciplina Pesquisa (Auto)biográfica: perspectivas metodológicas na Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) solicitado pelo Prof. Dr. Elizeu Clementino